



Editorial

2023 é o ano em que a revista Mal-Estar e Sociedade faz memória aos 15 anos de sua criação. Foi em 2008, que um grupo de professores, naquele momento ligado ao Núcleo de Pesquisa “Educação: Subjetividade e Sociedade”, se uniu para dar início ao plano editorial de uma revista científica na UEMG/Barbacena, com projeto financiado pela FAPEMIG. Uma proposta inovadora e desafiante, seguindo a tendência da publicização da ciência no Brasil, e tendo à frente uma comissão formada por professores que se revezavam no papel de Editor Responsável.

Na busca por um trabalho de excelência, a revista foi conquistando adeptos e ganhando espaço, tornando-se um referencial para a região do Campos das Vertentes e Zona da Mata. Infelizmente questões burocráticas e profissionais geraram uma instabilidade no corpo editorial, o que ocasionou a descontinuidade de suas publicações entre 2017 e 2019. Com um novo corpo editorial, retornou em 2020 como um periódico exclusivamente eletrônico e, agora, interinstitucional. Resultado da persistência de um professor da UEMG Barbacena, Mauro Baptista, e uma professora do If Sudeste MG – Campus São João de Rei, Janaína Ruffino, ambos do antigo grupo, mas que ainda hoje se dedicam ao árduo trabalho de editores de um periódico científico, agregando outros profissionais que abraçaram a retomada da revista e começaram a atuar para mantê-la viva.

Junto a essa rápida retomada da história da revista e a reflexão sobre a atualização da linha de pesquisa, avaliadores e todos os elementos que a cercam, o nome Mal-Estar e Sociedade tem provocado entre membros, leitores, autores e apreciadores do período algumas inquietações que merecem ser refletidas nesses 15 anos.

O nome Mal-Estar e Sociedade nos remete ao ensaio “Mal-estar e civilização”, escrito por Freud e publicado em 1929. No sentido muito generalista, o Mal-estar freudiano teria como causa a repressão, ou seja, seria um estado de espírito acarretado pela civilização fincada na repressão do desejo. A repressão do desejo como causa de uma insatisfação difusa e permanente.

Na Pós-Modernidade, o conceito ganha novos contornos, pois para Bauman, o Mal-Estar social teria como causa a liberdade excessiva. Numa sociedade em que todos fazem o que

querem, não há segurança. Logo, para Bauman, o desejo de viver uma vida livre é reprimido em troca de segurança e normatização.

Da ideia de desejo reprimido, passando pela liberdade reprimida e chegando ao Mal-Estar social como causa da pressão por ser bom em tudo, o tempo todo, de Ehrenberg, cuja ideia atrela o Mal-Estar social atual ao culto da performance, quando o indivíduo percebe sua insuficiência diante da impossibilidade de fazer mais do que se consegue. Aqui o Mal-Estar vem da incapacidade de dar conta de tudo.

Da insatisfação difusa pelo desejo reprimido, passando pela insatisfação pela repressão da liberdade em troca de segurança, até chegar à insatisfação por incapacidade de dar conta de tudo, conclui-se que seja o mal-estar, atrelado a qualquer uma das ideias aqui citadas, está relacionado à insatisfação social pela repressão e/ou impossibilidade.

E não distantes dessas teorias, vivemos socialmente cercados pelas noções de Mal-Estar que ao passar dos anos vai ganhando novos contornos, mas sempre tendo em si a noção de inquietação social. Nesse sentido, a revista Mal-Estar e Sociedade, como veículo de publicização e troca de conhecimentos, serve como um meio de trocas acadêmicas e também como um ponto de partida para as reflexões do Mal-estar que cerca a sociedade atual.

Em seus diálogos que transitam pela Educação, Sociologia, Religião, História, Literatura e outros, a revista Mal-Estar vem tratando das inquietações sociais de pesquisadores e grupos de estudos, que buscam com seus estudos e pesquisas, refletir sobre o Mal-estar que nos assola nos mais diversos ambientes, utilizando a ciência para repensar saídas e soluções para o Mal-Estar atual.

Em se tratando do conteúdo deste número 1 do volume 13 da Revista Mal-Estar e Sociedade, temos como primeiro texto o artigo **A espiral do silêncio e a análise do discurso como lentes para analisar o impacto dos textos oficiais da presidência Jair Bolsonaro (2019-2022)**. Nele os autores Ricardo Matos de Araújo Rios, Brenda dos Santos Reis e Gabriel Winter Antunes trazem à tona o Mal-estar na política, as inquietações provocadas pelas palavras de um representante da nação. A análise do discurso focada no uso das palavras “frescura” e “mimimi” nos discursos do ex-presidente Jair Bolsonaro busca entender de que forma a Espiral do Silêncio atua em cada um dos discursos onde há recorrência dessas palavras. Sendo assim, o texto reflete sobre ações de silenciamento do “outro” como forma do não enfrentamento do “X” da questão, ou seja, como uma forma de minimizar e reprimir os problemas e sentimentos dos outros.

Ao discutir a utilização das TDics como ferramenta de aprendizagem ubíqua, que permitem o acesso do conhecimento por qualquer pessoa, em qualquer lugar e a qualquer momento, a autora Priscila Patrícia Moura Oliveira traz no texto **As TDICS como ferramentas de aprendizagem ubíqua numa perspectiva de educação omnilateral**, uma abordagem sobre o Mal-estar diante do novo. Sendo assim, reflete sobre a existência da resistência e da insatisfação em aceitar as TDICS e a quebra do sentido unilateral do conhecimento, partindo exclusivamente do professor. Aqui vemos o mesmo tipo de silenciamento do outro, desta vez o silenciamento do aluno, o qual não deveria fazer parte da discussão ominilateral. O texto demonstra ainda que uma abordagem omnilateral do aprendizado permite que o aluno utilize os conhecimentos adquiridos não só no âmbito escolar, mas em todas as esferas da sua vida.

O texto **A educação carcerária no Brasil**, escrito por Maria Fernanda de Faria Carvalho e Thenner Freitas da Cunha, nos revela o Mal-estar no cárcere, o silenciamento da população carcerária, tratada como à margem da sociedade, sendo, portanto, não merecedora de uma educação libertadora. Essa noção reprime a população carcerária, impedindo-a de uma visão que contemple também o omnilateralidade e ubíquidade. O texto apresenta dados capazes de apontar a possibilidade que a educação tem de modificar a vida dos detentos, levantando aspectos de mudança na educação oferecida não só nas prisões, mas também em todos os âmbitos escolares.

No quarto texto desta edição, **Análise Bibliométrica de Teses e Dissertações brasileiras sobre Gentrificação**, Eder José Santarpio, traz resultados de uma pesquisa que contribui para mapear a produção científica sobre gentrificação. Ao tratar a gentrificação, o autor reflete sobre o Mal-estar na construção do tecido social. A gentrificação pode ser um exemplo de uma forma de expulsão de uma população com renda econômica mais baixa do lugar onde mora. Ao mesmo tempo, no texto em questão, ela é colocada como um mapeamento de onde se estuda esse processo. Sendo assim, a gentrificação é um mal-estar no tecido social, representada pelo silenciamento dos marginalizados, a partir do alargamento das margens, seu estudo é igualmente localizado em polos específicos o que mantém a relação de resistência.

O voucher único como instrumento componente da gestão da atividade turística, de autoria de Diego Augusto, traz à tona o Mal-estar na gestão de recursos. Os resultados deste trabalho mostram que as leis do voucher, quando aplicadas de maneira efetiva, funcionam como base desenvolvedora da atividade turística regional. Após análise dos dados levantados juntos a cidades turísticas que utilizam o voucher, o autor destaca que buscou

demonstrar resultados preliminares para uma área que carece de estudos específicos, a fim de apresentar novas perspectivas para a gestão do turismo visando o desenvolvimento local

O último artigo desta edição, intitulado **Relação homem-trabalho: aspectos construtivos de subjetividade no ambiente organizacional** é de autoria de Patrícia Vicentini de Carvalho, e traz reflexões sobre o Mal-estar no trabalho, diante do adoecimento e sofrimento causados pelo contexto organizacional, que muitas vezes silencia as posturas inovadoras e fica circunscrita a uma manutenção opressora de uma perspectiva unilateral. O texto apresenta de que forma é constituída a subjetividade e suas relações no ambiente organizacional, identificando os aspectos subjetivos nos quesitos de sentido, significado e satisfação no trabalho. Assim, delimita a relação homem-trabalho no aspecto do sofrimento e adoecimento no contexto organizacional.

Para fechar a edição, Heitor Soares Sanglard traz a resenha da obra: Ponciá Vicêncio, de Conceição Evaristo. Na resenha crítica, o autor reflete sobre a transgeracionalidade da loucura, propondo um olhar psicanalítico a partir de Ponciá Vicêncio

Sob o olhar das insatisfações sociais, temos nesta edição da Mal-Estar e Sociedade, um panorama das repressões e silenciamentos sob a óptica de autores em ambientes e áreas do conhecimento variados. São reflexões que envolvem a política, as novas tecnologias, a educação, a ciência, o turismo, o trabalho, a loucura, enfim, a sociedade atual.

Que tenhamos uma boa leitura!

Daniele Ribeiro

Mauro Baptista